Perigo invisível

Quando mal-usados, produtos de limpeza, inseticidas e cosméticos podem colocar a saúde em risco. As estatísticas mostram que, graças à desinformação, são cada vez mais freqüentes os casos de intoxicação química. Tome cuidado e não corra esse perigo!

Rosângela Rezende

Tidos como os grandes aliados da mulher na batalha pela beleza do corpo e na higiene da casa – os cosméticos, os produtos de limpeza e os inseticidas estão mostrando sua porção vilã. Na rotina de esconder indesejados cabelos brancos, de limpar azulejos e matar baratas, eles podem estar colocando em risco a saúde de quem os manipula. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) mostram que, em 1997, os domissanitários – como são chamados desinfetantes, alvejantes, inseticidas e desengordurantes – levaram 5.571 mulheres aos hospitais, enquanto os produtos de beleza causaram problemas a 319. Todas com quadros sérios de intoxicação química.

Surpresa? Pois saiba: esses números podem ser bem mais assustadores. O grande problema da intoxicação é que seus sintomas costumam ser confundidos com os de outras doenças. "Os médicos estão despreparados para diagnosticar intoxicações", afirma o toxicologista Igor Vassilieff, supervisor do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Segundo Vassilieff, o fato da disciplina de toxicologia não constar do currículo da maioria dos cursos de medicina do País dificulta a identificação do problema e seu tratamento. "A maior parte das vítimas nem chega ao nosso conhecimento", explica. Afinal, a estatística brasileira apresenta apenas os casos atendidos nos 30 centros de intoxicação existentes em 17 estados. Pacientes com sintomas de intoxicação dos estados restantes, ou mesmo os que forem atendidos em hospitais comuns, ficam de fora dos números do Sinitox.

CHUMBO NO SANGUE – Apesar de conterem substâncias perigosas, passíveis de intoxicar, os produtos de beleza e de limpeza só afetam quem tem contato freqüente com eles ou pessoas com organismos muito sensíveis à sua exposição. "Uma mulher que pinte seus cabelos uma vez por mês, ou a cada 45 dias, dificilmente vai sentir alguma coisa", tranqüiliza o professor Vassilieff.

Não é o caso da cabeleireira aposentada Eva Miranda Vasquez, de 58 anos, que por duas décadas e meia pintou inúmeras cabeleiras e descoloriu outras, sem usar qualquer proteção. "Eu vivia me queixando, sempre doente", conta ela, que cansou de procurar médicos, tomar medicamentos e não encontrar a cura. "Os remédios só pioravam a ardência nos meus olhos, minhas dores no estômago, nos ossos, na cabeça."

A descoberta da causa de seus males veio somente por intermédio do neto. Pintor de carros, o rapaz, de 21 anos, começou a sentir os mesmos sintomas da avó, até chegar ao ponto de desmaiar no trabalho. Encaminhado para o Ceatox de Botucatu, interior paulista, descobriu-se que seu sangue apresentava altas taxas de chumbo, o grande responsável por todos os seus incômodos físicos.

"Ele insistiu para que eu fosse me consultar lá também", relata Eva, que levou junto a filha Jane, de 34 anos, herdeira de sua profissão e de suas dores. Resultado: 21 (microgramas em cada 100 miligramas de sangue) de chumbo no exame de Eva e 20 no da filha.

Com o tratamento à base de vitaminas e cuidados redobrados durante a exposição aos químicos, as duas já começaram a se livrar das dores. "Agora eu uso máscara, luvas e coloco o ventilador para espalhar o ar", diz Jane. "Mas quando trabalho muito, como em dezembro, quando pintei mais de seis cabeças por dia, volta tudo."

SUBSTÂNCIAS NOCIVAS – Os produtos de beleza mais danosos à saúde são as tinturas de cabelo, o rímel, a água oxigenada, os esmaltes e os produtos para retirá-los das unhas. Para saber se algum deles está lhe fazendo mal é importante observar se sintomas estranhos aparecem quando há o contato.

As tinturas, por exemplo, por usarem chumbo (para fixação da cor) em sua fórmula, podem provocar irritabilidade, dor de cabeça, mal estar, dores musculares, dificuldade para digerir os alimentos – o estômago fica pesado –, sensação de opressão toráxica – como se algo dentro do peito incomodasse bastante – e até osteoporose nas pessoas mais idosas.

evite problemas

- Cabeleireiros, faxineiros, pintores, lavradores devem se proteger. Luvas, máscaras, e um local ventilado são fundamentais para evitar intoxicação
- Não use rímel diariamente. E é importante retirá-lo completamente antes de dormir
- O amoníaco é muito tóxico. Não deve ser usado puro, nem misturado a outros produtos, como com água oxigenada, para branqueamento dos pêlos, ou com água sanitária, para limpar melhor azulejos e pisos. É importante sempre diluí-lo em água
- Para limpar o vaso sanitário bastam água e sabão. Somente banheiros públicos, onde há grande rotatividade de usuários precisam de desinfetantes químicos
- Contra pernilongos, o melhor são telas e janelas fechadas. Como seu período de circulação é ao cair da tarde e pela manhã, a solução é manter portas e janelas cerradas nestes horários e abri-las depois
- Baratas têm hábitos noturnos. Telas protegem das voadoras. Com saídas de esgoto e ralos mantidos fechados, cantos e buracos limpos de gordura, elas dificilmente vão entrar na sua casa. Caso consigam, substitua aquele inseticida tóxico por iscas de matar barata à base de ácido bórico, que não empesteia o ar. Quem tem criança, no entanto, não deve se arriscar, pois ela pode colocar o objeto na boca e se intoxicar
- Detetizações em apartamentos ou casas exigem dois dias de afastamento completo para evitar intoxicação. E antes do retorno é preciso ventilar bem os ambientes
- Mantenha produtos tóxicos (remédios, desinfetantes, alvejantes, inseticidas e desengordurantes) em local seguro e trancado, fora do alcance das crianças
- À primeira percepção de sintomas estranhos na manipulação de cosméticos ou de produtos de limpeza ou inseticidas, deixe de usá-lo imediatamente e procure um médico em seguida, de preferência num centro especializado em intoxicação

No rímel a substância nociva é o mercúrio, causadora de intoxicação neurológica, que leva a lesões nos órgãos dos sentidos, como visão e audição. Fases mais avançadas de contaminação provocam dificuldade de andar e redução na coordenação motora geral.

Já os solventes orgânicos, presentes nos esmaltes e produtos usados para retirá-los das unhas, produzem depressão nas células nervosas, trazendo dor de cabeça, tontura, sonolência, sono agitado. Também provocam leucopenia, ou seja, o bloqueio da ação dos glóbulos brancos, tornando o intoxicado menos resistente às doenças, com o abalo de suas defesas. "Casos extremos de leucopenia podem evoluir para uma leucemia, o temido câncer no sangue", avisa o toxicologista .

E aquela 'inocente' água oxigenada que as adolescentes espalham pelo corpo para clarear os pêlos é altamente oxidativa, capaz de queimar e irritar as células da pele e do couro cabeludo se usada muito concentrada, em altos volumes. O melhor é sempre diluir em água.

Outra dica para coibir a evolução dos sintomas da intoxicação é nunca insistir em continuar usando um produto que lhe faça mal.

A coceira e vermelhidão provocadas pela alergia à água oxigenada, que nada mais são do que o rompimento dos mastócitos (células da epiderme) e a liberação de sua substância interna, a histamina, podem evoluir para um choque anafilático por histamina.

Essa substância liberada também pode cair na corrente sanguínea, causando queda na pressão arterial e anoxia (falta de oxigenação em outros tecidos), com sensação de desmaio e mal estar.

Kenji Honda/AE

Modo errado: as tinturas de cabelos são extremamente tóxicas e podem contaminar pelo contato e pela respiração

LIMPEZA PERIGOSA – Que dona de casa não sonha com uma roupa bem branquinha? E para isso experimenta todas as novidades e abusa da água sanitária. O que muitas desconhecem é que o hipoclorito contido no produto é volátil, entra pela respiração, irritando fossas nasais, garganta e pulmão, e provocando tosse, secreção nasal e dor de cabeça.

O amoníaco exalado dos desengordurantes, ou mesmo puro, causa as mesmas reações do hipoclorito, além de tontura e náuseas.

Já os desinfetantes para vaso sanitário, aqueles pendurados na parte interna, contêm em sua fórmula o diclobenzeno, capaz de provocar insuficiência respiratória em quem o aspira por muito tempo.

Os sintomas da intoxicação por uso de inseticidas costumam enganar, pois são muito parecidos com os que um asmático, ou gripado, ou alguém em crise de enxaqueca sente.

Suas substâncias – fosforados, carbonatos, piretrinas e piretróides – causam chiado no pulmão, queda de pressão, dor de cabeça, agitação excessiva, diarréias, cólicas intestinais, aumento da salivação e suor, diminuição da freqüência cardíaca, dificuldade de visão, insônia, irritabilidade e fotofobia.

Seja em serpentina, spray ou elétrico os inseticidas são muito concentrados e não devem ser usados em ambientes fechados com a presença de pessoas, principalmente de crianças, cujos organismos frágeis são as maiores vítimas das intoxicações. Do total de intoxicados contabilizados pelo Sinitox em 1997 – 11.293 –, 47% tinham menos de cinco anos.

Norma Albano/AE

Faça certo: manipule produtos químicos sempre bem protegida, com luvas, máscara e em um lugar bem ventilado

onde achar

Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo: Hospital Municipal Doutor Artur Ribeiro de Saboya, Av. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 860, Terréo II, Jabaquara, ☎ (011) 578-5111, ramais 250 a 254

Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: Av. Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 647, 2º andar, Pacaembu, ☎ (011) 280-9431/ 3069-8571

Centro de Assistência Toxicológica de Botucatu: Departamento de Farmacologia do Instituto de Biociências, Campus da Universidade Estadual Paulista (Unesp) ☎ (014) 821-3048/ 821-6017

Centro de Informações Tóxico-Farmacológicas do Rio de Janeiro: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Av. Brigadeiro Trompovsky, s/nº, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), subsolo, sala SSN02, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, ☎ (021) 290-3344/ 280-2010 ramal 491

Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul: R. Domingos Crescêncio, 132, 8º A, Santana, Porto Alegre, RS, ☎ (051) 223-6417/ 223-6110

dicas para a mulher

Feminino suplemento

Para anunciar ligue: 855-2001

aulas e cursos

APRENDA Mosaico, pint.esp. e violão. F:240-6258/ 9176-6147 Marcia

AULAS de Pintura, óleo s/ tela, pastel e desenho, form. européia. 837-9554

A 1ª Escola Modelistas/ C.Costura, Modelagem Indl, Estilo, Cursos rápidos 5 aulas. Mod. Computador Promoda 220-1193 / 224-9400

AULAS de pintura em faiança e baixo esmalte. Venda de peças brancas e riscadas. Tratar F:298-6625 c/ Cida.

APRENDA Estética facial, Corporal, Maquilagem Definitiva, Técnica Europeia e Tratamentos. F:575-8372.

ATELIÊ Da Madeira - cursos marcenaria profissional/ hobby. Faça 1 aula grátis. Peça folheto. Fone:(011) 3872-0334.

AULA de Italiano p/ principiantes, acompanhamento escolar e conversação. F:(011)282-2169.

AULA grátis Embalagens papel Kraft. 5181-4721.

ATABEY Escola de Idiomas. Cursos de Espanhol e Inglês. Preço e qualidade. Av. Casemiro da Rocha, 994 - Mirandópolis/ SP. Matrículas Abertas. F: 578-0505